



20ª REUNIÃO ANUAL DO INSTITUTO DE BOTÂNICA

25 a 29 de novembro de 2013

Tema - Botânica: diversidade de cores e formas

Caracterização morfológica e molecular de *Cryptopleura* (Delesseriaceae, Rhodophyta) no sudeste brasileiro

Cecilia Hissami Kano^{1*} & Mutue Toyota Fujii²

¹Núcleo de Pesquisa em Ficologia, Instituto de Botânica, São Paulo, SP, ceciliahissami@gmail.com. ²Núcleo de Pesquisa em Ficologia, Instituto de Botânica.

Cryptopleura Kuetzing pertence à família Delesseriaceae não tem sido alvo de estudos detalhados nos últimos 40 anos. Então, o objetivo deste trabalho é caracterizar e delimitar as espécies de *Cryptopleura* que ocorrem no sudeste do Brasil através da integração dos dados de morfologia e marcadores moleculares com propósito de *barcoding*. Para estudos morfológicos e preparação de exsicatas, as algas foram fixadas em formol a 4% em água do mar, e para análise molecular, as amostras foram desidratadas em sílica gel. As características diagnósticas para cada espécie foram documentadas com fotografias e as exsicatas foram depositadas no Herbário SP do Instituto de Botânica. O DNA extraído foi amplificado, purificado e sequenciado. Foram estudadas três espécies: *C. ramosa*, *C. crispa* e *C. peltata*. *C. ramosa* pode atingir até 5 cm de altura por 0,5 – 0,8 mm de largura, vênulas microscópicas, talo monostromatico nas porções apicais e até 10 camadas nas porções basais. Tetrasporângios localizados nas margens do talo em soros. O cistocarpo é globoso e abrange espessamento em abas as faces do talo. *C. crispa* difere de *C. ramosa*, por apresentar talo fino, 0,2 – 0,3 mm de largura, ramos curtos, vênulas macroscópicas e nervura na porção basal do talo. *C. peltata* difere por apresentar talo prostrado, arredondado afunilado na base, pequeno, 1 cm de altura por 0,5 cm de largura, pouco ou não ramificado, tetrasporângios em soro por quase toda sua extensão. As análises de *barcoding* confirmaram duas entidades taxonômicas *C. crispa* e *C. ramosa*. A divergência entre as sequências do UPA obtida neste estudo foi analisada para ambas as espécies e foi gerada uma matriz com 380 posições e a divergência foi de 8%. O posicionamento filogenético das espécies se manteve distantes devido à alta divergência entre elas confirmando que se trata de espécies distintas e corroborando com as diferenças taxonômicas.

Palavras-chave: Rhodophyta, Delesseriaceae, *Cryptopleura*, Barcode, Taxonomia, UPA

Órgãos financiadores: CAPES–PNADB (Proc. 23038.000077/2010), FAPESP (Proc. 2007/51270-7). *Programa de Pós Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente, Instituto de Botânica.